**REPSOL PRODUZ NOVO LOTE DE BIOCOMBUSTÍVEL PARA AVIÕES**

* **A Repsol produziu, no Complexo Industrial de Tarragona, um lote de biojet, um combustível sustentável para a aviação, o segundo deste tipo em menos de cinco meses.**
* **Composto por 10.000 toneladas de combustível com componente bio para aviação, este lote permitirá que se evite a emissão de 630 toneladas de CO2 para a atmosfera, o que equivale a 55 voos entre Lisboa e Madrid.**
* **O biojet produzido superou os exigentes testes que são estabelecidos para este tipo de produtos e o seu fabrico está a ser realizado noutras instalações da Repsol. A empresa também vai desenvolver alternativas que permitirão obter combustível para aviões a partir de resíduos.**
* **Com esta nova iniciativa, a Repsol reforça o seu papel como ator relevante na transição energética, em linha com o seu objetivo de ser uma empresa com zero emissões líquidas em 2050.**

A Repsol concluiu com sucesso o fabrico do primeiro lote de biocombustível para aviação no Complexo Industrial de Tarragona. Com esta iniciativa, a empresa avança na produção de combustíveis com baixa pegada de carbono para setores onde a eletrificação apresenta dificuldades, como o aeronáutico.

A produção deste biojet no Complexo Industrial da Repsol em Tarragona junta-se, assim, ao fabrico de mais lotes de biocombustível para aviação noutros complexos industriais do grupo. A Repsol já tem iniciativas para fabricar combustíveis de baixas emissões baseados em resíduos nos diferentes centros industriais, um eixo que faz parte da sua estratégia de descarbonização.

Este lote, fabricado a partir de biomassa, superou os exigentes testes que requerem estes produtos. Composto por 10.000 toneladas de combustível de aviação − o equivalente ao consumo de 145 voos entre Barcelona e Los Angeles− e com um conteúdo bio inferior a 5% para poder cumprir com os requisitos de qualidade estabelecidos pelas especificações internacionais. A sua utilização como combustível sustentável de aviação evitará a emissão de 630 toneladas de CO2 para a atmosfera, o que equivale a 55 voos entre Lisboa e Madrid.

No caso deste biojet, foram realizados testes para determinar a matéria-prima mais adequada, com o objetivo de alcançar os exigentes requisitos do Jet A1 quanto ao comportamento em baixas temperaturas e controlos adicionais de qualidade. Foram realizados numerosos testes para determinar a concentração de biocombustível, as condições e a unidade de produção mais adequada para o seu fabrico.

Para determinados setores, como o da aviação, o biojet, obtido a partir de biomassa ou resíduos, é atualmente a única alternativa e está incluído na lista de combustíveis sustentáveis. Perante a importância dos biocombustíveis na redução de emissões, a Repsol começou a trabalhar, há alguns anos, em diferentes soluções de baixa pegada de carbono aplicadas ao transporte.

O impulso dos combustíveis de baixas emissões junta-se aos projetos que a Repsol tem desenvolvido nas áreas de eficiência energética, geração de eletricidade baixa em emissões, hidrogénio renovável, economia circular, combustíveis sintéticos e captura, utilização e armazenamento de CO2, sendo um dos eixos do trabalho da empresa para alcançar o seu objetivo de ser uma companhia neutra em carbono em 2050.

A Repsol anunciou, em agosto, a produção do seu primeiro lote de biojet no Complexo Industrial de Puertollano, o primeiro de biojet do mercado espanhol, o que posiciona a empresa como pioneira em soluções sustentáveis para o setor aeronáutico. Outra iniciativa integrada no compromisso da Repsol com a transição energética e com a sua ambição de alcançar emissões líquidas em 2050, é a construção da primeira fábrica de biocombustíveis avançados de baixas emissões de Espanha, na sua refinaria de Cartagena.

**Plano Estratégico para 2021-2025**

A 26 de novembro, a Repsol apresentou o seu Plano Estratégico para o período 2021-2025, que marca a transformação da empresa nos próximos anos e representará o acelerar na transição energética para continuar a avançar com sucesso no objetivo de ser zero emissões líquidas em 2050.

Os complexos industriais da Repsol continuarão a evoluir para se transformarem em polos multienergéticos, capazes de gerar produtos de baixa, nula ou inclusive negativa pegada de carbono e de impulsionar novos modelos de negócio baseados na digitalização e na tecnologia. Para abordar este processo de transformação, a empresa estará apoiada em quatro grandes pilares: a eficiência energética, a economia circular, o hidrogénio renovável e a captura, utilização e armazenamento de CO2.

**Sobre a Repsol**

A Repsol é uma empresa multienergética internacional comprometida com a transição energética e o desenvolvimento de soluções eficientes e sustentáveis, capazes de satisfazer as necessidades dos seus clientes. Em 2019, estabeleceu como meta ser uma empresa com zero emissões líquidas de CO2 em 2050, sendo a primeira empresa do setor a anunciar o desígnio.

Estabelecida em mais de 34 países, com mais de 25.000 colaboradores, e uma presença expressiva em Portugal desde 1990, a Repsol desenvolve a sua atividade nas áreas Industriais, mais concretamente na Química, onde é uma das 10 maiores exportadoras do país, nas áreas Comerciais, através das cerca de 500 Estações de Serviço, do GPL, dos Lubrificantes, Asfaltos e outros produtos espacializados, Aviação e Marinha. Está ainda presente no setor das Renováveis, através do WindFloat Atlantic (primeiro parque eólico flutuante da Europa Continental).

Líder ibérica em Estações de Serviço, com cerca de 4.000, das quais, cerca de 500 em Portugal, distribuídas por todos os distritos do país, oferece soluções para todo o tipo de necessidades de mobilidade, através do desenvolvimento dos combustíveis mais eficientes. Possui uma das maiores redes de AutoGás (86) e AdBlue (70), em bomba, a granel, sendo que, atualmente, detém e gere, autonomamente, dois postos de carregamento para veículos elétricos, e quatro em parceria, estando previsto um forte crescimento nesta área de negócio em Portugal ao longo dos próximos meses. Na Península Ibérica, neste tipo de solução, é líder com mais de 1.200 e conta com os dois primeiros pontos de carregamento ultrarrápido em funcionamento na Península Ibérica, instalados durante 2019.

